



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Nome do PPG: Agriculturas Amazônicas

Coordenação: Monique Medeiros

A autoavaliação no PPGAA é um processo contínuo, que ocorre por meio da mobilização de distintos instrumentais. Anualmente, os discentes participam de uma pesquisa realizada com o apoio do *google meet*, no qual apresentam suas dificuldades e alcances acadêmicos (ANEXO I). Outro formulário é encaminhado, também anualmente, aos egressos do PPG, com o intuito de obtermos informações acerca de sua inserção profissional, sua produção acadêmica e mesmo suas impressões acerca do PPG (ANEXO II).

Ademais, neste último ano de quadriênio, estamos organizando atividades com este fim específico e, para tanto, uma comissão composta por discentes, docentes e egressos (ANEXO 2) vem se dedicando à preparação destas atividades. A primeira atividade do ano aconteceu em 26 de fevereiro de 2024, entre 9h e 12h, no auditório Dona Dijé do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (INEAF), da Universidade Federal do Pará (UFPA). Se tratou de uma oficina de autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Agriculturas Amazônicas (PPGAA/INEAF/UFPA). Neste momento, estavam presentes docentes, técnicos e discentes (egressos e ativos) do programa de pós-graduação.

A coordenadora do PPGAA, Monique Medeiros, iniciou a manhã apresentando a programação: i) a proposta de organização da autoavaliação; ii) a composição dos três grupos de trabalho (GT₁: A alma do PPGAA, GT₂: Formação e GT₃: Impacto na sociedade); iii) o momento de socialização e síntese das discussões realizadas por cada GT e, posteriormente, iv) o encerramento.

No momento i, foi explicado que os GTs foram constituídos por docentes, técnico, discentes e egressos do PPG. Também foi reforçado que, para apoiar as reflexões durante o trabalho nos GTs, alguns materiais foram disponibilizados com uma semana de antecedência. Cada GT teve 1h30 para responder às questões-guias indicadas, abaixo, por tema/GT. Os documentos foram organizados nas pastas que recebem o nome de cada GT, nesse link: https://1drv.ms/f/s!ApXGnF3pqrOsqg_bR6iRib1q0Uzf?e=gzcwH7.

No momento ii, foi apresentada a distribuição dos membros em cada GTs (moderador(a), relator(a) e participantes), abrindo-se espaço de diálogo para contribuição e/ou sugestões dos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

participantes. Entre as sugestões, ocorreu a proposta de direcionamento da docente Livia Navegantes para compor o GT₃ e a sugestão da docente Dalva Mota sobre rever a composição do GT₁ para que houvesse a participação de professores presentes na criação do PPGAA (por exemplo, Heribert). Foi mantida a formação do GT₁, considerando que já existia a presença de professores que participaram da criação do PPGAA, como: William, Sônia e Mauro.

Também nesse momento, foi esclarecido o papel do moderador e do relator, presentes em cada um dos grupos de trabalho. O moderador animou as reflexões no âmbito do grupo, apoiando na mobilização dos documentos compartilhados e síntese das ideias, e o relator organizou um texto com as principais discussões realizadas no GT.

Brevemente, foi informado sobre o retorno dos formulários preenchidos pelos discentes (via *google forms*), sendo 84 formulários enviados para os discentes ativos (60 respondidos) e 60 formulários enviados para discentes egressos (29 respondidos) no PPGAA.

Foi esclarecido que o índice de produtividade dos docentes foi obtido na plataforma StelaExperta e que, na plataforma Sucupira, foi possível a obtenção de informações sobre os projetos dos discentes. Em seguida, os GTs foram para salas distintas discutir sobre cada uma das temáticas: a alma do PPGAA (GT₁), formação (GT₂) e impacto na sociedade (GT₃). Além desses momentos iniciais da reunião de autoavaliação do PPGAA, os três GTs discutiram os questionamentos relacionados às temáticas de cada GT.

O GT₁ (a alma do PPGAA) foi formado por docentes: Sônia Magalhães, William Santos, Monique Medeiros (participantes) e Luís Mauro Silva (moderação) e pelo discente egresso, da primeira turma de doutorado (DAFDS) do PPGAA, Luiz Neves (relatoria) (Figura 1).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS**



Nesse GT, a autoavaliação sobre os elementos que compõem a alma do PPGAA ocorreu a partir das questões seguintes:

- Observando a área de concentração do PPG, suas linhas de pesquisa, objetivos, missão e modalidade, bem como suas interrelações, quais são os pontos de fragilidade e as fortalezas que podem ser evidenciadas? (Documento 1)

Fortalezas

A área de concentração e o título das linhas de pesquisa do PPGAA não apresentam necessidade de alteração, pois estão de acordo com a condução dos cursos em nível de mestrado e doutorado.

A missão estabelece diálogo com os atores envolvidos nas agriculturas familiares amazônicas e contém o conceito “Desenvolvimento sustentável” que, embora questionável, tem um apelo político, principalmente, no que diz respeito a Amazônia, sendo necessário deixar claro o posicionamento político do PPG.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

O objetivo geral engloba o reconhecimento da diversidade de sujeitos (Ex. agricultores familiares, comunidades tradicionais, povos indígenas e outros grupos rurais na Amazônia e lideranças, professores, pesquisadores e profissionais) com atuação no espaço agrário amazônico. Os objetivos específicos evidenciam a valorização tanto da ação pública quanto da complexidade que envolve as agriculturas familiares.

As linhas de pesquisa: Sustentabilidade da Agricultura Familiar na Amazônia (Linha 1) e Dinâmicas econômicas e socioambientais da agricultura familiar na Amazônia (Linha 2), de modo geral, estão coerentes com o PPGAA.

Fragilidades

Na missão, ainda falta a referência da pluralidade dos sujeitos do campo, o que pode ocorrer por meio da utilização do conceito de agricultura familiar no plural – agriculturas familiares. A missão, também, não contempla o debate em perspectiva crítica sobre o desenvolvimento e política pública, o que resulta em distanciamento da atual missão do INEAF (conferir o texto).

Além disso, é importante rever na missão do PPGAA expressões como “produção de conhecimento” e “recursos humanos”, visto que o programa possui maior amplitude e articulação. Logo, a missão do PPGAA é tratada de modo, ainda, insuficiente e precisa ser reformulada para evidenciar as categorias dos sujeitos do campo amazônico em sua pluralidade.

No objetivo geral, falta destacar o papel da construção de conhecimentos entre agricultores(as) familiares e docentes/discentes (pesquisadores). Nos objetivos específicos, a redação está desatualizada, por exemplo, tem a ausência de verbos no infinitivo; utiliza-se ainda o termo “saberes” que não evidencia as articulações e/ou interrelações existentes nos processos de construção de conhecimentos entre agricultores familiares e professores/pesquisadores e falta inserir o protagonismo dos sujeitos dedicados à pesca). Também, há inadequação entre missão e objetivos (geral e específico) do PPGAA, pois falta explicitar a ideia de diversidade no contexto amazônico.

Na linha de pesquisa 1: *Sustentabilidade da Agricultura Familiar na Amazônia*, o título e ementa não dão conta do que se propõe o PPGAA, pois o programa está para além da dimensão técnica-produtiva.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Redação atual (L1): “Estuda os diversos fatores que influenciam a produção agrícola e/ou extrativista dos agricultores familiares e sua sustentabilidade, com ênfase em sistemas de base ecológica em diferentes agroecossistemas na Amazônia. Do ponto de vista teórico, utiliza diferentes enfoques, principalmente o sistêmico na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da conservação da biodiversidade. Considera as interações entre sociedade e natureza, a construção dos referenciais técnicos e os saberes locais produzidos por agricultores e extrativistas. Reflete sobre as transformações e alternativas de produção agrícola e extrativista face às dinâmicas locais, regionais e globais.”

Na linha de pesquisa 2: *Dinâmicas econômicas e socioambientais da agricultura familiar na Amazônia*, o título e a ementa necessitam de melhoria e de síntese na redação atual, pois não deixa claro o enfoque principal: sistêmico. Além disso, as linhas de pesquisa 1 não expressam interrelação entre si.

Redação atual (L2): Analisa as relações que se estabelecem entre sociedade e natureza, enfocando a ação pública, reprodução social e ação coletiva referente à camponeses, comunidades tradicionais, povos indígenas e outros grupos rurais subalternizados na Amazônia, no contexto do desenvolvimento sustentável, tendo, inclusive, este próprio como um campo de disputa. Do ponto de vista teórico, ancora-se nas teorias clássicas e contemporâneas que têm como pressuposto a especificidade social, econômica, política e cultural das sociedades camponesas e a diversidade de formas de organização e de respostas a transformações da sociedade e do Estado. Considera que as diferentes formas de trabalho e a organização familiar agrícola e/ou extrativista estão no centro dos processos atuais de transformação da sociedade amazônica, marcados pelas dinâmicas locais, regionais, pela ação do Estado e pela inserção da Amazônia.

▪ Considerando o atual corpo docente do programa, a categoria de cada docente (permanente ou colaborador) e seu vínculo com as linhas de pesquisa, quais são os pontos de fragilidade e as fortalezas que podem ser apontadas? (Documento 2)

Fortalezas

Quadro de docentes do PPGAA é formado por profissionais competentes e diversos. Esse quadro de docentes (permanentes e colaboradores) apresenta, de modo geral, tamanho adequado, visto que está constituído por 24 docentes (16 permanentes e 8 colaboradores). Para somar ao quadro de docentes do PPGAA, houve contratação de uma professora visitante para linha de pesquisa 1 e de um professor visitante para a linha de pesquisa 2.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Fragilidades

Ausência do corpo docente das duas linhas de pesquisa nos espaços deliberativos e comissões.

Existe um desequilíbrio entre o vínculo dos docentes permanentes e as linhas de pesquisa 1 e 2, pois a L1, atualmente, possui 6 docentes (inclusos Prof. Ângela e Prof. Didac). Após avaliação do Quadriênio da Capes em 2024, esse número reduzirá para 4 docentes na Linha 1. Já, a L2 contém 10 docentes quadro permanente.

Também ocorre desequilíbrio entre o vínculo dos docentes colaboradores e as linhas de pesquisa do PPGAA, já que a L1 é formada por 3 e a L2 por 5 professores. O quadro de docentes do PPGAA, do INEAF e da EMBRAPA (Quadro 1, em negrito), não apresenta equilíbrio no número de professores. Também, há desequilíbrio nas orientações do PPGAA, ocorrendo significativa sobrecarga para alguns professores da L1.

Quadro 1: Corpo docente (permanente e colaboradores) do PPGAA por linha de pesquisa

	Linha 1	Linha 2
Permanentes	1. Ângela May Steward 2. Dídac Santos Fita 3. Flávio Bezerra Barros (Bols. Prod.) 4. Livia De Freitas Navegantes Alves 5. Osvaldo Ryohei Kato 6. Roberta Sá Leitão Barboza (Bols. Prod.)	1. César Augusto Martins de Souza 2. Dalva Maria Da Mota (Bols. Prod.) 3. Heribert Schmitz (Bols. Prod.) 4. José Guilherme Fernandes - (Bols. Prod.) 5. Katiane Silva 6. Maurício Gonsalves Torres 7. Monique Medeiros (Bols. Prod.) 8. Noemi Sakiara Miyasaka Porro 9. Roberto Porro (Bols. Prod.) 10. Sônia Maria S. B. Magalhães Santos
Colaboradores	1. Luis Mauro Santos Silva 2. Walkymário De Paulo Lemos 3. Gustavo Moura (Está vinculado à sucupira por estar orientando uma mestranda e um doutorando)	1. Gutemberg Armando Diniz Guerra 2. Marc Piraux 3. Carlos Valério Aguiar Gomes 4. William Santos De Assis 5. Natalia Ribas Guerrero

Nota: Bols. Prod. (Bolsista Produtividade).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS**

▪ Tendo em vista os projetos em vigência, no ano de 2023, a coordenação desses projetos e a distribuição deles por linha de pesquisa do programa, quais são os pontos de fragilidade e as fortalezas que devemos destacar? (Documento 3)

Fortalezas

Existe expressividade no número de projetos em execução no ano de 2023. Por exemplo, 135 (cento e trinta e cinco) projetos estão ativos. A distribuição desse número de projetos por linha de pesquisa ocorre da seguinte maneira: 62 estão na L1 e 73 na L2 do PPGAA.

O corpo docente do PPGAA é responsável pela coordenação de 78 desses projetos ativos, sendo 58 projetos ativos vinculados aos docentes permanentes.

Fragilidades

A lista de projetos está desatualizada, pois, no currículo lattes dos docentes, constam tanto projetos antigos, que não foram encerrados, quanto projetos que ainda não foram incluídos.

Falta evidenciar a relação das linhas de pesquisa nos projetos interdisciplinares.

Os projetos não incluem docentes das duas linhas de pesquisa do PPGAA.

Ocorre a ausência de discentes nos projetos.

▪ Atentando para a congruência na missão e visão da UFPA, visão, missão e princípios do INEAF e missão e objetivos do PPGAA, quais são os pontos de fragilidade e as fortalezas que merecem ser enfatizadas? (Documento 4)

Fortalezas

A missão do PPGAA em consonância com o Plano de Desenvolvimento do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (PDU) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Fragilidades

Falta atualizar a missão e visão do PPGAA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS**

O *GT₂* (*Formação*) contou com a participação dos Docentes: Dalva Mota (moderação) e César Augusto e pelas discentes Anael (DAFDS) e Natalia (relatoria) (Figura 2).



No *GT₂*, a autoavaliação do PPGAA teve como finalidade responder às questões abaixo:

- Com base nos dados acerca da produção intelectual de discentes, quais as fragilidades e as pontos fortes que podem ser trazidos à reflexão? (Documento 1)
 - Refletindo sobre a produção intelectual de egressos, quais seriam as fragilidades e as pontos fortes em evidência? (Documento 2)
 - Ao analisar os dados relativos à produção intelectual do corpo docente do programa, o vínculo desses docentes e, conseqüentemente, de sua produção às linhas de pesquisa do PPG, o que merece destaque como fragilidade e fortaleza? (Documento 3)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS**

O ponto de partida para o debate que foi feito no grupo é, na verdade, uma fragilidade que atravessa as três questões, a saber, a relativa baixa produção intelectual média – particularmente, a forma específica que é demandada pela Capes, de artigos científicos.

No caso dos discentes e egressos, enfrentamos desafios em relação aos dados disponíveis para poder avaliar em maior detalhe as características quantitativa e qualitativa dessa produção, como: 1. Baixo índice de resposta (71% dos discentes, 48% dos egressos); 2. Desenho do formulário que não permite acessar a produção e distinguir sua natureza. Além disso, em um aspecto que envolve também a produção docente, não temos dados da produção científica feita em parcerias.

Assim, uma parte do nosso tempo foi dedicada a produzir alguns dados para o nosso próprio debate, como: 1. Porcentagem dos discentes/egressos que apresentaram produção; 2. Cruzamento com outros campos do formulário (participação em grupo de pesquisa etc.); 3. Tipos de produção (anais, artigos). A seguir, partilhamos alguns desses dados.

DISCENTES

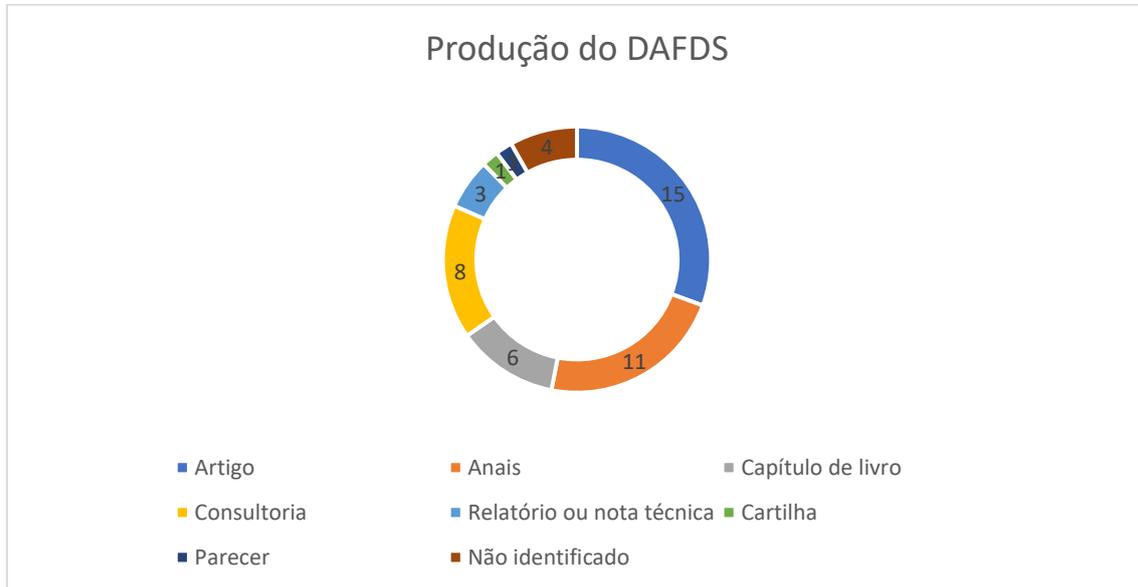
71% responderam ao questionário.

Do total dos respondentes, 38% mencionaram alguma produção. Quando dividimos por mestrado ou doutorado, temos que no DAFDS, esse índice foi de 55% e no MAFDS, esse índice é de 21%.

Sobre os tipos de produção, com base apenas no caso do DAFDS, que analisamos em maior detalhe, observamos a seguinte distribuição:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS



Sobre a distribuição nas linhas de pesquisa, ainda no caso do DAFDS: Distribuição em linha: linha 1 (18%) e linha 2 (82%).

Pontos fortes:

Produção diversa em gênero.

Fatores que podem estar envolvidos com a baixa produção:

Qualificação dos dados (resposta baixa – Anael pontuou que colegas dela que apresentam produção expressiva não responderam ao formulário);

Falta de espaços de interação que possam resultar em eventuais produções. Vimos que 64,52% dos que faziam parte de um grupo de pesquisa havia apresentado algum produto de publicação ou congêneres. Dos que não faziam parte, esse índice cai para 11,11%;

Dificuldades de converter partes das monografias em artigos;

Dificuldades de escrita e articulação para resultar em produção.

EGRESSOS

Sobre egressos, apenas metade respondeu ao questionário.

Pontos fortes:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Alto nível de ocupação, e num elenco de atividades muito vasto, mostra que estamos formando pessoas competitivas em diferentes setores.

Fragilidades:

Endogamia (que leva inclusive a um problema também no campo dos dados, já que muitos dos egressos do mestrado são, hoje, do doutorado, de modo que é difícil aferir o que de fato acontece com as pessoas quando saem do Ineaf).

DOCENTES

Sobre a produção docente, identificamos:

Fragilidades

Concentração de artigos em poucas pessoas. Possíveis fatores: relação com o volume de pesquisas, com os arranjos com os discentes, capacidade de publicação em inglês; composição e parcerias com pesquisadores de outros países; rotina do pesquisador escrever artigos.

Oscilação de colaborador a permanente;

Sobrecarga (causada por múltiplos fatores – um dos mencionados foram processos que não estão azeitados e estabelecidos, o que demanda retrabalhos e consome muito tempo dos docentes nas comissões etc.);

Orientações: alto número de alunos que dizem que nunca se encontraram com orientador. Orientação próxima reflete em cumprimento de prazos, em produção etc.

PROPOSTAS

Por fim, em termos de ações que podem contribuir para melhorar esse cenário:

Ampliação das parcerias e redes;

Ocupar a disciplina de Elaboração de Tese com um conteúdo de Elaboração de Artigos (p. ex., encontros quinzenais, docentes diversos).

O GT₃: Impacto na sociedade contou com a participação dos docentes: Carlos Valério (moderação) e Livia Navegantes, do técnico-administrativo: Murilo (secretário do PPGAA) e das discentes do mestrado e doutorado: Quimera e Iná Camila (relatoria) respectivamente (Figura 3).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS**



Nesse GT, a autoavaliação sobre as formas de impacto do PPGAA na sociedade deu-se pautada em questionamentos, como:

- Sobre as iniciativas de internacionalização do PPG, quais as fragilidades e os pontos fortes que podem ser trazidos à reflexão?

Pontos fortes:

De forma geral, acreditamos que a maioria das ações de internacionalização do ciclo de avaliação anterior continuam, e são importantes como fortalezas do PPGAA e da UFPA;

Ainda, novas iniciativas lideradas por professores do programa, tendem a fortalecer as iniciativas de internacionalização; um dos destaques nessa direção é o Programa Fulbright Amazônia;

O PPGAA tem hoje dois estudantes internacionais de países da América Latina e África.

Pontos fracos:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

As iniciativas de internacionalização são promovidas ao nível individual dos professores; faltando mais esforço para uma estratégia institucional do Programa alinhada com ações do instituto e da universidade;

As ações individualizadas e não temos uma estratégia institucional de maior valorização, incluindo valorização e reconhecimento de tempo de CH de professores liderando;

O sistema de avaliação de professores atuando na graduação e na pós-graduação é desbalanceada; no qual a pós-graduação fica muito restrita a iniciativa individual dos professores; trabalhar iniciativas de internacionalização nesses contextos dificulta ainda mais as possibilidades de avanços nessa direção;

Estratégias de internacionalização devem se voltar para os “fins”, mas estávamos concentrando esforços nos “meios”. Precisamos planejar articulações estratégicas de iniciativas de cooperação (meios), os resultados aparecerão mais facilmente (os fins).

▪ Acerca da inserção local, regional e nacional, bem como a visibilidade do programa, quais destaques, em termos de fragilidade e fortalezas, podem ser feitos? (Documento 1 – exemplos trazidos no relatório quadriênio passado – 2017-2020)

Pontos Fortes:

O PPGAA sempre teve como uma das suas fortalezas as fortes relações de inserção local e regional com movimentos sociais; isto continua.

Os estudantes do PPGAA são bastante engajados com ações locais, de representação dos movimentos sociais, e muitos têm origens no próprio contexto de agricultura familiar.

As pesquisas do PPGAA são muito voltadas para realidades pragmáticas dos territórios tradicionais.

Cursos de especialização do PPGAA favorecem a inserção de atores sociais, associações, cooperativas e instituições governamentais, intermediando inovações de políticas públicas e entradas de estudantes em outros níveis de pós-graduação.

Professores do programa apoiam diversas inovações de políticas de governo em nível estadual e federal.

Egressos do programa tem ampla entradas em instituições públicas atuando em políticas públicas na Amazônia; aproximadamente 50% na última avaliação (2023).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS**

Pontos fracos:

Apesar de quase 30 anos de atuação, e sendo o único programa na Amazônia, ainda temos muitas dificuldades promover parcerias com outras instituições da região amazônica e de se tornar um centro de atração de estudantes de outros estados da região.

Percebe-se que iniciativas de colaborações com outras IF nacionais ficaram fragilizadas, especialmente durante o período da Pandemia.

O desmonte recente de políticas de apoio financeiras à educação e pesquisa afetarem iniciativas de inserção local/regional/internacional, desenvolvimento de pesquisa e auxílio financeiro aos estudantes.

Pouca visibilidade das ações do programa através da página oficial e mídias de sociais; ampliar essa capacidade favorece maior visibilidade e inserção do programa, melhorando o papel do PPGAA como ponto de atração regional e nacional.

▪ Atentando para o destino, atuação (e, se possível, avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida), indiquem os principais pontos fracos e fortes do PPGAA. (Documento 2)

Pontos fortes:

Ampla inserção dos egressos nas instituições e organizações locais, o que permite capilaridade ao programa e apoio a novos estudantes e pesquisas: formação de quadros para o desenvolvimento de políticas para a Amazônia.

O programa possui identidade consolidada e é referência no trabalho com organizações camponesas, atraindo estudantes engajados em movimentos sociais e outras organizações.

A parceria antiga e consolidada com os movimentos sociais permite um diálogo próximo, uma relação de confiança, troca de conhecimentos e apoio quanto a questões institucionais.

Pontos fracos:

Melhorar o acompanhamento dos egressos em médio e longo prazo.

Ausência de eventos e de organização para a manutenção constante de interlocução entre egressos e o programa.

Falta recente de engajamento e participação dos discente e egressos em ações promovidas pelo programa e em eventos institucionais regionais e nacional.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

▪ Com foco no impacto econômico, social e cultural do programa, como nosso PPG se destaca positivamente e negativamente? (Documento 3 - exemplos trazidos no relatório quadrienal passado – 2017-2020).

Pontos fortes:

- Econômico:

Apoio a comunidades, cooperativas, circuitos curtos de comercialização.

Pesquisas voltadas a análises do efeito local das políticas públicas voltadas para o fortalecimento econômico da agricultura familiar (PAA, PNAE e crédito).

- Social:

Ampla participação em espaços coletivos de decisão, tais como Fóruns, câmaras, audiências públicas.

Contribuição a implementação de políticas afirmativas etnoraciais. Através da inserção de estudantes integrantes desses grupos.

- Cultural:

Apoio, valorização e promoção da cultura alimentar amazônica, feiras de produtos da sociobiodiversidade.

Valorização e visibilização da cultura e dos saberes camponeses, através de suas participações como protagonistas em lives, eventos acadêmicos e institucionais.

Vários professores e estudantes do programa promovem e atuam em atividades culturais que dialogam com as temáticas de agricultura e artes.

Valorização das cosmologias, festas, ritos, tradições.

Após o encerramento da síntese de cada GT, a docente Sônia Magalhães sugeriu, brevemente, alguns pontos, como: i) pedir aos docentes que, na primeira semana de aula, estendam 10 minutos do horário de cada aula para que os estudantes preencham os formulários de acompanhamento discente enviados; ii) retomar a premiação de dissertação de mestrado e instituir prêmio, também, para tese de doutorado e utilizar a gráfica da editora INEAF no intuito de contribuir com o aumento de publicações; iii) promover o estudo de língua estrangeira aos discentes por meio do acesso e da oferta de cursos para conversação (não apenas para leitura e compreensão) no laboratório do Instituto de Letras da UFPA, pois isso é fundamental para a internacionalização; iv) uma alternativa para complementar as informações dos egressos seria



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

pedir aos representantes de turma que entrem em contato com representantes anteriores para tentar atingir o maior número de informações.

Em seguida, houve o momento de encerramento da reunião de autoavaliação do PPGAA com agradecimento pela participação de todos(as) que estiveram presentes e foi informado sobre a formação de uma comissão para continuar as atividades posteriores, referentes a autoavaliação do PPGAA do INEAF/UFPA. Essa comissão é formada pelos Professores César, Carlos Valério e Monique, pelos discentes Quimera (MAFDS) e Iná Camila (DAFDS), e pelos egressos Luiz Neves (DAFDS) e Anael (MAFDS) (ANEXO III).

Como estratégia de aprofundarmos a compreensão acerca da situação dos discentes do PPG, no mês de março, um conjunto de questões foi direcionado a eles, por meio de um novo formulário do *google forms*. Dessa vez, a resposta ao instrumento garantiu o anonimato dos respondentes (ANEXO IV).

No atual momento, estamos nos organizando para a realização do planejamento estratégico que será melhor estruturado a partir dessas atividades de autoavaliação.